

---

## Palavras do Profeta

**Gentileza, morto em 1996, condenava o dinheiro e exaltava o amor, mensagem que ainda reverbera e está registrada no Viaduto do Caju, no Rio**

***Raphaela Ramos***  
***Repórter***

Ao sair de uma estação do metrô no Rio, o artista Márcio Libar resolve acender um cigarro. Tranquilo, dá a primeira baforada, mas é interrompido por um homem de barba e cabelo longos. “Isso é a chupeta do diabo”, adverte, erguendo o dedo indicador, o Profeta Gentileza, figura popular que marcou a história brasileira com suas pinturas, pregações e a ideia de que “gentileza gera gentileza”. A cena, ocorrida há tempos, comprova o quanto o andarilho integrou-se ao cotidiano carioca. “Cresci assistindo à peregrinação de Gentileza”, conta Libar. Mesmo após sua morte, em 1996, o personagem das ruas continuou oferecendo à cidade peculiar mensagem de amor. Seu “Livro urbano” - obra que reúne pinturas em 55 pilastras do Viaduto do Caju, em uma extensão de um quilômetro e meio - foi restaurado em 2000 e passa, agora, por um segundo reparo, que deve durar oito meses e empregar cerca de R\$ 350 mil. A instalação, produzida na década de 1980, foi tombada como patrimônio cultural do município também em 2000.

Muitos diziam que o profeta possuía o dom da onipresença. Em poucas horas, era visto nas barcas Rio-Niterói, na Praça XV, na Central do Brasil e nas imediações da Rodoviária Novo Rio. Buscava locais com intenso fluxo de pessoas - pontos estratégicos para a divulgação das palavras de um representante de Deus na Terra, como ele mesmo se definia. Em uma de suas fases, talvez a mais marcante, Gentileza trajava alvíssima bata (uma sugestão de estudantes de Ouro Preto) e nunca se separava de seu estandarte. Foi com essa indumentária, aliás, que o ator Paulo José interpretou a famosa figura na novela “Caminho das Índias”, da Rede Globo. Mas o profeta não foi sempre o mesmo. Para cada momento, um figurino próprio. Em seu período tropicalista, por exemplo, usou uma cartola colorida que lhe concedeu o apelido de Chacrinha das Calçadas.

### **O livro ou a sabedoria?**

De acordo com o professor de geografia Marcus Vinícius Siqueira, admirador de Gentileza, a principal contribuição deixada por ele é a comprovação do conhecimento simples e empírico. “Muitas afirmativas podem ser dispensadas, como a

de que o Rio é o centro do planeta. O que fica é a propagação do amor, da felicidade e da boa convivência”, ressalta, completando que costuma comentar tal biografia em aulas.

Em certa ocasião, o andarilho, que percorria todo o Brasil, foi preso no Mato Grosso do Sul por pregar sem a Bíblia. Resignado, disparou: “quem é mais inteligente, o livro ou a sabedoria?”. A frase foi usada pela compositora Marisa Monte na canção “Gentileza”, do CD “Memórias, crônicas e declarações de amor”. A letra também lamenta a tristeza que cobriu o Caju, quando a Prefeitura resolveu lançar cal sobre os escritos, com o pretexto de limpeza urbana. Marisa canta: “apagaram tudo / pintaram tudo de cinza / a palavra do muro / ficou coberta de tinta”. Várias outras músicas, além de filmes e espetáculos, foram produzidos em homenagem ao personagem. A trupe Carroça de Mamulengos, do Ceará, por exemplo, que se apresentará no Corredor Cultural hoje, procura seguir os preceitos do profeta.

#### **Circo: onde tudo começou**

Desde criança, José Datrino - nome de batismo de Gentileza - parecia não se encaixar nesse mundo. Tinha visões e acreditava que, quando adulto, precisaria cumprir uma missão: abandonar tudo o que tivesse conquistado. Os pais Paulo Datrino e Maria Pim incomodavam-se com o comportamento do filho e, para “curá-lo”, recorriam a médicos e benzedeiras. Em Cafelândia (SP), região em que nasceu, Datrino puxava carroça e amansava burros. Mais tarde, já como profeta, afirmaria ser um “amansador dos burros homens da cidade que não tinham esclarecimento”. Os afazeres no campo continuaram em Mirandópolis (SP), até sua fuga para o Rio com apenas 20 anos.

Foi então que a primeira parte do prenúncio transformou-se em realidade. Datrino casou-se, teve cinco filhos e adquiriu uma transportadora de cargas. Era dono também de três caminhões, dois terrenos e uma casa. Aproximava-se, assim, o momento de deixar tudo para trás, conforme apregoou seu sonho de infância. Um grande incêndio em um circo de Niterói, acidente que matou mais de 500 pessoas, foi o estopim para o surgimento de uma nova identidade: Jozze Agradecido ou Gentileza. Dessa maneira, ele renunciou às conquistas materiais e iniciou suas andanças, tendo que enfrentar algumas internações por ser considerado louco. Quando assim era chamado, respondia: “sou maluco para amar você”.

Segundo o professor e coordenador do Movimento “Rio com Gentileza”, Leonardo Guelman, autor dos livros “Univvverrso Gentileza” e “Brasil, tempo de Gentileza”, é necessário destacar que, por trás de todo desvio existente naquele figura alegórica, havia espessa coerência de discurso. “Ele denunciou a forma de vida da sociedade que idolatra o ‘capetalismo’ ou o ‘capeta capital’.” O diretor da organização sem fins lucrativos Crescer e Viver, Júnior Perim, concorda. “A gentileza proposta por ele vai além do gesto, trata-se de um paradigma relacional, de uma atuação cívica”. Em 2008, a Crescer e Viver montou um espetáculo circense baseado na vida do pregador.

#### **Disseminação dos significados**

Basta um olhar ligeiro para reconhecer a grafia e os signos de José Dadrino, hoje estampados em camisas, bolsas e broches. Talvez a comercialização de seus dizeres vá de encontro às propostas do profeta, uma vez que ele sempre asseverava: “é mais fácil um burro criar asas e avoar do que um centavo de alguém eu aceitar”. Porém, de acordo com Marcus Vinícius, se o fato contribui para a disseminação de significados mais profundos, é bem-vindo. “Muita coisa nasce no inconsciente.”

As mudanças ortográficas também tinham seus propósitos. Na palavra amor, por exemplo, ele redigia três vezes o “r”, para representar Pai, Filho e Espírito Santo. Pelo mesmo motivo, triplicava o “v” em universo, duplicando “r” e “s”. Essa simbologia religiosa, porém, já o fez ser confundido com comunistas. Em seu galhardete, costumava pintar a sigla “PC”, iniciais de Pai Criador. Mas as autoridades achavam que se tratava de Partido Comunista. Difícil era conseguir explicar. Por outro lado, a expressão “por gentileza”, para o profeta, devia substituir “por favor” em todos os casos, assim como “obrigado” necessitava ser trocado por “agradecido”. Segundo assegurava, ninguém é obrigado a nada, e as coisas não devem ser feitas por favor, mas por amor.